

Prejuízo chegou a Cr\$ 1 bilhão por dia

MALU PIRES

Os 29 dias da greve dos funcionários da Fundação Hospitalar do Distrito Federal causaram à instituição um prejuízo de Cr\$ 29 bilhões. Valor, segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde, referente aos atendimentos médicos e às internações não-faturados no período junto ao Instituto Nacional de Medicina e Previdência Social. Os números reais da queda da receita serão divulgados na próxima semana, assim como os da quantidade de pessoas recebidas nos hospitais durante a realização do movimento.

A previsão da secretaria é que o número de pacientes atendidos seja, logicamente, menor que os outros meses do ano. Mas serão fixados recordes nas histórias dos hospitais de suporte à greve — Hospital de Base, Hospital Regional do Guará e Hospital Regional da Asa Sul. No HRAS, por exemplo, levantamento parcial realizado do dia 21 até ontem — período de radicalização da greve — foram realizados 385 partos, 973 consultas de emergência, 346 internações, 174 altas, 34 curetagens e outros atendimentos em número de quatro.

Na pediatria do HRAS, os números também são elevados: 613 consultas de emergência, 36 internações e três altas, só na fase de radicalização. Dados da Secretaria de Saúde sobre o movimento nos hospitais ontem indicavam que o Pronto-Socorro do HBB tinha atendido 234 pessoas, internados 160 nas enfermarias havia 343 pacientes. No Guará, a emergência registrou 95 consultas e 40 internações.

Em Ceilândia, foram atendidas seis pessoas no Pronto-Socorro e internadas 17. Em Taguatinga, foram 11 atendimentos na emergência e 52 internações. No HRAN, havia 130 pacientes internados. Os números do HRAS ontem davam conta da realização de 47 partos, 115 mulheres internadas, 110 crianças consultadas na pediatria e no berçário havia 194 recém-nascidos. A média diária de partos no HRAS era 18, Ceilândia era a recordista com 25 a 28, vindo a seguir o Gama com 20. Trabalhou no atendimento às mulheres e crianças uma equipe de cerca de 25 médicos.